

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ  
CURSO DE PEDAGOGIA

**JANAINA CHAVES LIMA**

**AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Desafios e contribuições de docentes de escola pública municipal de Imperatriz/MA

Imperatriz  
2023

**JANAINA CHAVES LIMA**

**AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Desafios e contribuições de docentes de escola pública municipal de Imperatriz/MA

Monografia apresentada ao Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura.

Imperatriz  
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Chaves Lima, Janaína.

AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: desafios e contribuições de docentes de escola pública municipal de Imperatriz/MA / Janaína Chaves Lima. - 2023.

53 f.

Orientador(a): Jónata Ferreira de Moura.  
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Anos iniciais do Ensino Fundamental. 2. Covid-19. 3. Docentes. 4. Ensino Remoto Emergencial. I. Ferreira de Moura, Jónata. II. Título.

**JANAINA CHAVES LIMA**

**AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Desafios e contribuições de docentes de escola pública municipal de Imperatriz/MA

Monografia apresentada ao Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 05 / 06 /2023

**BANCA EXAMINADORA**

Jónata Ferreira de Moura

---

Prof. (Orientador)

John Jamerson da Silva Brito

---

(1º Examinador)

Kessia Mileny de Paulo Moura

---

(2º Examinador)

Aos meus pais, familiares e amigos pelo apoio e confiança depositada.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, pelo dom da sabedoria.

Aos meus pais, pela educação dada ao longo da vida.

Aos familiares, pela força e torcida por mim sempre.

Aos amigos e colegas de turma, pelos momentos de descontração dentro e fora do âmbito educacional.

Aos professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, pela contribuição em minha formação acadêmica de forma direta e indireta para a conclusão deste trabalho.

Um agradecimento especial ao meu orientador, que teve muita paciência e foi uma peça essencial na orientação desse trabalho.

“Seres humanos são como tapetes. Às vezes, precisam ser sacudidos”.

Mario Sergio Cortela

## RESUMO

Tendo em vista os problemas sanitários e de saúde pública com o advento da COVID-19, tanto no Brasil como nos demais países, uma das principais formas de conter a proliferação do vírus foi o fechamento de fronteiras e a instalação de políticas de *lockdown*, conseqüentemente, houve o fechamento do comércio e diversos serviços, incluindo as instituições escolares. Assim, esta investigação parte da seguinte questão: Qual os desafios e as contribuições de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escola pública municipal de Imperatriz/MA sobre o ensino remoto? Os objetivos são: Apresentar perspectivas teóricas do que seja ensino o remoto; Problematizar os métodos de ensino e os recursos utilizados por esses docentes no ensino remoto; Analisar os principais desafios que esses docentes enfrentaram no ensino remoto; Averiguar se existe alguma contribuição do ensino remoto para o trabalho docente. A pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo como sujeitos, docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Imperatriz/MA que realizaram atividades docentes na referida rede no ano de 2020 ou 2021, de forma remota. O instrumento utilizado para produção dos dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada. Realizou-se uma análise dos dados à luz do referencial teórico e da legislação, bem como sobre o ensino remoto emergencial. Constatou-se não haver dúvidas que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi desafiador, e na percepção dos docentes foi um período que gerou um retrocesso para a educação das crianças e adolescentes, seja pela falta de recursos tecnológicos ou pela falta de acompanhamento dos pais. Nesse sentido a volta as aulas presenciais foram importantes para a redução de mais danos a educação. É inegável que o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDIC) após o retorno das aulas presenciais, ficou mais constante e gerou maior envolvimento do professor com a tecnologia. Dessa forma pode-se afirmar que essa foi a maior contribuição das aulas remotas para as atividades docentes.

**Palavras-chaves:** Covid-19. Ensino Remoto Emergencial. Docentes. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

In view of the sanitary and public health problems with the advent of COVID-19, both in Brazil and in other countries, one of the main ways to contain the proliferation of the virus was the closing of borders and the installation of lockdown policies, consequently, there was a closure of trade and various services, including educational institutions. Thus, this investigation is based on the following question: What are the challenges and contributions of teachers in the early years of elementary school at a municipal public school in Imperatriz/MA regarding remote teaching? The objectives are: To present theoretical perspectives of what remote teaching is; Question the teaching methods and resources used by these teachers in remote teaching; Analyze the main challenges that these professors faced in remote teaching; Find out if there is any contribution of remote teaching to teaching work, and analyze them. The research has a qualitative approach, having as subjects, teachers of the early years of elementary school at a municipal public school in Imperatriz/MA who carried out teaching activities in the aforementioned network in the year 2020 or 2021, remotely. The instrument used for data production was a semi-structured interview script. An analysis of the data was carried out in the light of the theoretical framework and the legislation, as well as on emergency remote teaching. It was found that there was no doubt that Emergency Remote Teaching (ERE) was challenging, and in the perception of teachers, it was a period that generated a setback for the education of children and adolescents, either due to the lack of technological resources or the lack of parental monitoring. In this sense, the return to face-to-face classes was important for reducing further damage to education. It is undeniable that the use of Digital Information and Communication Technologies (TIDIC) after the return of face-to-face classes, became more constant and generated greater teacher involvement with technology. Thus, it can be said that this was the greatest contribution of remote classes to teaching activities.

**Keywords:** Perception. Challenges. Teachers. Elementary School.

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Ensino à Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
GEDUC	Gestão Educacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Maranhão
OMS	Organização Mundial de Saúde
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Decretos e Resoluções sobre o ensino remoto emergencial no Brasil, no Maranhão e no município de Imperatriz .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Discussões teóricas sobre o ensino remoto emergencial nos anos iniciais do Ensino Fundamental .....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>Desafios e Contribuições do ERE em Imperatriz/MA .....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019, o mundo entrou em sinal de alerta sanitário devido à descoberta de um novo vírus, que ocorreu originalmente no continente asiático, mais precisamente na cidade de Wuhan, na China. O vírus, apelidado de Covid-19, se espalhou rapidamente pela Ásia e Europa, com casos mais prevalentes no Brasil a partir de março de 2020, causando grande impacto devido à sua alta transmissibilidade. É nesse momento que o Brasil começa a tomar medidas de prevenção para evitar a transmissão do vírus, alguns cuidados com a saúde foram recomendados, como lavagem frequente das mãos e uso de álcool em gel, além de recomendar o distanciamento social para conter a propagação da doença (CHARCZUK, 2020).

Numa sociedade em que se discute bastante sobre a educação inclusiva e seus desafios, surge o professor como um profissional que pode contribuir bastante neste processo, principalmente, em instituições públicas, desta forma, a pedagogia possui metodologias próprias para enfrentar tais problemas que porventura venham a existir, contudo, a pandemia da COVID-19 mostrou que não é bem assim, o docente teve que se reinventar e fazer uma reciclagem de seus conhecimentos tecnológicos e atribuir novos métodos de ensino as suas atividades para ter uma proximidade maior de seus alunos e assim conseguir ter resultados desejados.

Vale ressaltar que não estamos tratando da inclusão de pessoas com deficiência, mas sim, a dificuldade de acompanhar estudos à distância e no momento atual que vivemos, nada melhor que a inclusão digital como forma de aproximar crianças e adolescentes dos professores que estão em casa ou no ambiente de trabalho construindo e fomentando conhecimento, entretanto, a pandemia evidenciou que não é dessa forma.

Em virtude do fechamento das instituições educacionais, viu-se a necessidade de oferecer aos discentes, suporte para que as atividades não continuassem paralisadas. Utilizou-se diversas plataformas digitais para mediar as aulas, os materiais didáticos, avaliações e demais trabalhos de forma que tanto os docentes como os discentes em conjunto com as instituições da educação tiveram que se adaptar rapidamente a nova realidade.

O fato é que com a pandemia da COVID-19 o uso de TDIC na educação nunca foi tão necessário e urgente. Barreto, Amorim e Cunha (2020) explicam sobre

os diversos desafios enfrentados na educação brasileira, isso se deve pela realidade das instituições, que em muitos casos não tinham aparato tecnológico para suprir as necessidades, bem como considerável parcela de alunos não dispunha de equipamentos e conexão adequada para conseguir se conectar as plataformas e fazer parte das atividades. No que se refere à formação docente, “notamos a necessidade de mudanças no âmbito da formação de professores para que possa atender as necessidades da sociedade cada vez mais tecnológica e que precisa se reinventar frente aos grandes desafios sociais e estruturais” (SOUSA; SILVA; MOURA, 2020, p.190).

No estado do Maranhão, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 2021 foi uma das instituições que tentou mitigar problemas relacionados à falta de equipamentos e conectividade dos alunos, buscando formas de financiar a compra destes recursos em especial para os discentes que não tinham condições de fazer essas aquisições. Todavia, nem todos os alunos foram contemplados por esses auxílios, ao passo que a educação básica recebeu menos investimentos.

É perceptível compreender que o desenvolvimento da criança é algo importante. E, como visto anteriormente, tendo em vista o fechamento das escolas e também os problemas relacionados a disponibilidade de recursos tecnológicos, certamente que a educação básica foi muito afetada, sendo necessário mitigar da melhor forma possível os atrasos de conteúdos e demais práticas pedagógicas que foram interrompidas, conseqüentemente, disponibilizar recursos tecnológicos e inovar nos instrumentos e métodos é tão primordial para à oferta de uma educação de qualidade (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020).

A pesquisa de Lunardi *et al* (2021) apontou diversas dificuldades de alunos, professores e também da família nas aulas remotas, de forma que muitos pais assinalaram a necessidade de não terem muita paciência no auxílio das atividades remotas, a insegurança deles em ajudar com o processo educativo, o conhecimento no uso das plataformas, problemas técnicos, entre outros.

O interesse para essa pesquisa, surgiu durante o Estágio em Magistério de Séries Iniciais I e II, que ocorreu no primeiro semestre de 2021, ao qual foi realizado durante a pandemia. O presente estágio, ocorreu de forma remota na Escola Madalena de Canossa da cidade de Imperatriz/Ma. Em uma das Aulas ministradas no estágio pelo Professor da escola pública, ele mostrou com riquezas de detalhes como estava trabalhando de forma remota e contou um pouco dos seus maiores

desafios. Assim, senti a necessidade de saber mais sobre a experiência de professores e se houve alguma contribuição desse momento delicado.

Tanto na perspectiva das aulas síncronas como assíncronas muitos empecilhos são apontados, desde a disponibilidade de recursos, espaços e demais adaptações que as famílias tiveram que fazer em suas rotinas, de modo que é necessário um diálogo entre a família e os agentes educativos, e, portanto, é relevante compreender os desafios e contribuições dos docentes, em especial da rede municipal sobre as principais dificuldades no ensino remoto, para que o meio acadêmico tenha em mãos informações em que possam analisar e propor ideias.

Pelo cenário acima questionamos: Qual a contribuição de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escola pública municipal de Imperatriz/MA sobre o ensino remoto? A partir desse problema, destacamos algumas questões norteadoras: O que é o ensino remoto? Quais os métodos de ensino e os recursos utilizados por esses docentes no ensino remoto? Existe alguma contribuição do ensino remoto para o trabalho docente? Quais os principais desafios que esses docentes enfrentaram no ensino remoto?

Destacamos os seguintes objetivos: Apresentar perspectivas teóricas do que seja ensino o remoto; Problematizar os métodos de ensino e os recursos utilizados por esses docentes no ensino remoto; Analisar os principais desafios que esses docentes enfrentaram no ensino remoto; Averiguar se existe alguma contribuição do ensino remoto para o trabalho docente.

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo como sujeitos, docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escola pública municipal de Imperatriz/MA que realizaram atividades docentes na referida rede no ano de 2020 ou 2021, de forma remota. Nesse tipo de abordagem o pesquisador depara-se com diferentes discursos verbais, gestuais e expressivos. “São discursos que *refletem e refratam* a realidade da qual fazem parte, construindo uma verdadeira tessitura da vida social, ajudando o pesquisador a ter essa dimensão da relação do singular com a totalidade, do individual com o social.” (FREITAS, 2002, p. 29, destaque do original).

E o instrumento utilizado para produção dos dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada, ao qual foi realizado de forma presencial em quatro escola de bairros diferentes, sendo um professor de cada instituição. Esses professores realizam atividades docentes nas turmas do primeiro ao quinto ano. A coleta dos

dados ocorreu da seguinte forma: a entrevista foi gravada e depois transcrita para uma análise posterior. Este instrumento de produção de dados é marcado pela sua dimensão do social.

Ela não se reduz a uma troca de perguntas e respostas previamente preparadas, mas é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica. Os sentidos são criados na interlocução e dependem da situação experienciada, dos horizontes espaciais ocupados pelo pesquisador e pelo entrevistado. As enunciações acontecidas dependem da situação concreta em que se realizam, da relação que se estabelece entre os interlocutores, depende de com quem se fala. Na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e social. (FREITAS, 2002, p. 29).

No entender da autora, na técnica de produção de dados entrevista, a voz do sujeito que se expressa carrega o tom de outras vozes, conjeturando a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e social, por isso entendemos ser ela tão importante para esta pesquisa. E realizamos uma análise dos dados à luz do referencial teórico e da legislação, bem como sobre o ensino remoto emergencial (ERE).

Nos capítulos que seguem, destacamos o ERE nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando os Decretos, as Resoluções e o impacto da Covid-19 no sistema escolar. O capítulo seguinte tem como foco a análise da pesquisa de campo, isto é, a percepção dos docentes entrevistados. Por fim, as considerações finais.

## **2 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

É notório que nos últimos anos, a inclusão digital tornou-se um importante indicador no quadro de desenvolvimento de qualquer país. A partir da segunda metade da década de 1990, a sociedade brasileira viu uma notável expansão no uso da Internet e do telefone celular. Desta forma, com a pandemia da COVID-19, a inclusão digital pode ser interpretada como o principal meio de dar continuidade às aulas. Nesse cenário, as TIDICs foram exigidas com o objetivo de incluir a todos, e que assim, as aulas ocorressem da melhor forma possível.

Entendemos que o ERE foi e pode ser visto como uma solução temporária e estratégica que permitiu, no contexto da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), propiciar à comunidade escolar a possibilidade de manter, dentro das conjunturas possíveis, as atividades de ensino.

Vale ressaltar que o momento era tão inovador e inesperado que até mesmo as aulas de Educação Física tiveram que sair das quadras e passaram a ser à distância, na modalidade ERE. Outro ponto a ser mencionado nesse capítulo, são os Decretos, Resoluções e Pareceres sobre o ERE no Brasil, no Maranhão e na cidade de Imperatriz. A seguir trataremos de forma mais detalhada sobre eles.

### **2.1 Decretos e Resoluções sobre o ensino remoto emergencial no Brasil, no Maranhão e no município de Imperatriz**

Tendo em vista os problemas sanitários e de saúde pública com o advento da COVID-19, tanto no Brasil como nos demais países, uma das principais formas de conter a proliferação do vírus foi o fechamento de fronteiras e a instalação de políticas de *lockdown*, conseqüentemente, houve o fechamento do comércio e diversos serviços, incluindo as instituições educativas e aulas presenciais (BRASIL, 2020).

Dessa forma, os locais de aglomeração de pessoas foram rapidamente orientados a cancelar suas atividades; as escolas e universidades foram alguns dos primeiros espaços a seguir essa determinação, demonstrando preocupação consigo e com os outros. Impossibilitados de conviver nessas instituições tradicionais de ensino, vislumbrou-se o desafio de refletir sobre outras formas de estruturar o

processo de ensino e aprendizagem para facilitar, bem como aprender em diferentes espaços fora da escola regular e do ambiente acadêmico (CHARCZUK, 2020).

O Ministério da Educação juntamente com o Conselho Nacional de Educação apresentou várias Resoluções, Decretos e Pareceres durante a pandemia do novo Coronavírus. A seguir é possível observar aquelas elaboradas pelo Governo Federal:

- Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
- Parecer CNE/CP nº 9/2020, aprovado em 8 de junho de 2020 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
- Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.
- Parecer CNE/CES nº 498/2020, aprovado em 6 de agosto de 2020 – Prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).
- Parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020 - Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei n.º 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
- Parecer CNE/CP nº 16/2020, aprovado em 9 de outubro de 2020 - Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia.

- Parecer CNE/CP nº 19/2020, aprovado em 8 de dezembro de 2020 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 - Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 29 de dezembro de 2020 - Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.
- Parecer CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021 - Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021 - Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.
- Portaria n.º 544/2020 - Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19.

Além do Governo Federal, o Maranhão também apresentou seus Decretos e Resoluções, conforme a Secretaria Estadual de Educação do Governo do Estado do Maranhão, orientando para o período de suspensão das atividades escolares tendo em vista o plano de contingência e as medidas adotadas pelo governo do estado do

Maranhão para reduzir os riscos de contágio e a disseminação da covid-19 no âmbito dos estabelecimentos de ensino da rede estadual de educação do Maranhão.

A publicação da Resolução CEE/MA nº 94/2020, que fixou orientações para o desenvolvimento das atividades curriculares e reorganização dos calendários escolares enquanto permaneciam as medidas de prevenção ao novo Coronavírus, bem como, as solicitações do Ministério Público do Maranhão, por meio do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Direito à Educação. Também houve a suspensão das atividades escolares presenciais determinadas pelo Decreto nº. 35.662/2020, não configurando antecipação das férias escolares.

O governador do estado do Maranhão, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos III e V do art. 64 da Constituição Estadual, e considerando a Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou emergência em saúde pública de importância nacional, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (MARANHÃO, 2020).

Citamos também os decretos municipais elaborados pela Secretaria de Educação de Imperatriz e, conseqüentemente, Prefeitura Municipal de Imperatriz/MA. Assim, destaca-se:

O Decreto n.º 034 de 5 de maio de 2021 que dispõe sobre o funcionamento da Administração Pública e de atividades econômicas organizadas e afins, neste ente, no período que especifica, sem prejuízo das medidas adotadas pelo município para o enfrentamento da pandemia da Covid-19.

O Decreto n.º 58 de 5 de agosto de 2021, no qual dispõe sobre o funcionamento da Administração Pública e de atividades econômicas organizadas e afins, no período que especifica, sem prejuízo das medidas adotadas pelo município para o enfrentamento da pandemia da Covid-19.

O mais recente foi o Decreto n.º 035 de 31 de março de 2022, que alterou o decreto municipal n.º 30 de 08 de março de 2022, ao instituir as diretrizes de flexibilização gradual dos protocolos sanitários e determinações complementares para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 e suas variantes.

Vale ressaltar que a flexibilização só foi possível a partir da vacinação dos profissionais da educação e demais membros da escola. A seguir, crianças e adolescentes também receberam as doses da vacina e os casos da doença foram diminuindo gradativamente. No *site* da prefeitura municipal de Imperatriz traz uma notícia de 3 de fevereiro de 2022 com a seguinte manchete: *Cobertura vacinal*

*contra Covid-19 muda cenário da pandemia em Imperatriz. Cresce número de testes positivos, mas cai em quase 50% número de óbitos e internações no primeiro mês do ano.*

Dados da Secretaria Municipal de Saúde (Semus), divulgados nesta quarta-feira, 02, mostram uma reconfiguração do cenário da pandemia da Covid-19 no município de Imperatriz. De acordo com as estatísticas, em janeiro de 2021 tivemos 604 casos notificados pela Vigilância em Saúde do Município. Já em 2022, o número de testes positivos chegou a 1.571.

Na contramão deste aumento, as estatísticas apontam uma queda importante de 51% (cinquenta e um por cento) no número de internações e de 44% nos óbitos. Em janeiro de 2021 foram registrados 18 mortes, e em 2022 este número caiu para 10. E das 10 mortes, nove eram idosos acima de 80 anos com comorbidades severas: alzheimer, neoplasia, leucemia e tabagismo; E um era de 40 anos com síndrome de down e cardiopatia congênita.

Já em relação às internações, em janeiro de 2021 tivemos 219 e no mesmo período de 2022: 106. (PREFEITURA DE IMPERATRIZ, 2023, on-line).

Os dados acima mostram dois cenários: com e sem vacina. Observando-os dá para afirmarmos que, além da redução no número de mortes, tivemos uma mudança expressiva no perfil das pessoas que morreram. Grande parte dos óbitos de 2022 é de pessoas com comorbidades acentuadas. Comparando 2022 com o pico da pandemia em 2021, a queda no número de óbitos é acentuada.

Teixeira (2020) nos alerta que tanto no caso de uma Lei como de um decreto, estamos mais diante da afirmação de princípios do que de uma metodologia ou estratégia para apurar as escolhas dos reguladores para a arbitragem desse momento de tensão que está sendo vivido.

Entre a implantação de uma fiscalização do estado sobre as atividades econômicas “de interesse público” e a liberdade de iniciativa, isto é, todos querem empreender, contratar e oferecer novos serviços e novas estratégias produtivas à sociedade, porém, não poderiam se esquecer do momento que estávamos vivendo: a pandemia da Covid-19.

## **2.2 Discussões teóricas sobre o ensino remoto emergencial nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Conforme Oliveira e Pereira Júnior (2020), o distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19 prejudicou a vida cotidiana de milhões de crianças e jovens e suas famílias em todo o mundo. No campo da política educacional, percebemos que, apesar de muito trabalho nas últimas décadas para a reforma educacional voltada para a sociedade do século XXI nenhum sistema educacional estava preparado para enfrentar uma situação de tal magnitude, como a pandemia da covid-19, principalmente nos países onde a Educação apresenta uma clara fragilidade, como no Brasil.

De acordo com o Decreto nº 343, de 17 de março de 2020, o MEC prevê a substituição do ensino presencial por meios digitais durante a pandemia. Para apoiar e legalizar a utilização do ERE, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu parecer no dia 28 de abril de 2020, apoiando a reorganização do calendário escolar e a possibilidade das atividades não presenciais devido à pandemia da COVID-19, com o objetivo de cumprir a carga horária mínima anual. Este parecer foi aprovado pelo Ministério da Educação em 29 de maio de 2020 (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

A retirada dos alunos da sala de aula, durante o período pandêmico, não significou o afastamento deles das aulas. O ensino em instituições educacionais passou a ser remoto. De modo que escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

Segundo Costa e Nascimento (2020), embora o ERE tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava apto para usá-lo. Sistemas educacionais, escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às salas de aula remotas. A suspensão das atividades em sala de aula em todo o mundo obrigou professores e alunos a migrarem para uma realidade *on-line*, transferindo e transformando os métodos e práticas de ensino típicos do campo da aprendizagem física, no método de ERE. Na verdade, esta é uma importante fase de transição onde os professores se tornaram *youtubers*, gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência como *Skype*, *Google Hangout* ou *Zoom*, e plataformas de aprendizagem como *Moodle*, *Microsoft Teams* ou *Google Classroom*. Na maioria das vezes, essas técnicas foram e são utilizadas apenas como ferramentas, reduzindo métodos e práticas a um ensino puramente transmissivo (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020).

Segundo Oliveira e Pereira Júnior (2020) o novo ambiente de ensino necessitava que os docentes e discentes disponham de recursos tecnológicos para efetuar as atividades. Enquanto os docentes precisavam de ferramentas para preparar as aulas e fazê-las chegar aos estudantes, estes necessitavam de recursos tecnológicos para acessar os conteúdos disponibilizados. O uso de tecnologias tornou essencial diante da situação pandêmica, porém as desigualdades sociais existentes no país mostraram que a continuidade das atividades escolares remotas enfrentou enormes desafios, pois o problema social brasileiro foi escancarado.

Desde então, os desafios têm sido inúmeros: o suporte tecnológico aos estudantes para acompanhamento das atividades remotas, as normatizações das ações e dos métodos, a formação dos docentes para a efetivação dessa prática. Alguns desses desafios foram atendidos por instituições por meio do empréstimo de equipamentos e de editais de bolsas para pacotes de dados de internet ofertados aos estudantes que não possuíam acesso à internet, e também pelo regramento institucional dado pelas resoluções e normas que orientam as ações dos gestores, o exercício do professor e dos alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no modelo remoto (VALENTE et al., 2020).

É evidente que essa oferta de bolsas para pacotes de internet foi realizada em instituição de ensino mais estruturadas, diferentes da instituição pública municipal. Os professores da rede Municipal tiveram pela prefeitura de Imperatriz/MA treinamento para utilização da plataforma digital – GEDUC, ao qual os professores usariam para postagem das aulas, presenças, notas e os alunos receberiam esse material pela mesma. Devido à grande parte das crianças não terem acesso à internet/ou ainda necessitarem de uma maior interação entre professor x aluno os professores adotaram o aplicativo de mensagem WhatsApp e essa foi o principal meio de comunicação no trabalho docente.

Para Valente et al. (2020), na maioria dos casos, acostumados a práticas de ensino mais tradicionais, como ministrar aulas com auxílio de quadro branco e pincéis ou projetor de slides, os professores são desafiados a preparar, apresentar e engajar debates sobre diferentes temas, utilizando outros recursos, outra linguagem e tempo mais curto. Além do exercício de aprender novas formas de ensinar e utilizar diferentes componentes curriculares, mediados pela tecnologia, para dar aos alunos a possibilidade de aprender, talvez a questão do tempo seja a primeira

reflexão desencadeada pela impossibilidade do presencial, precisando reexaminar o tempo de duração das aulas.

Segundo Moreira, Henrique e Barros (2020), como não existem salas de aula físicas que possam fornecer aos alunos as informações e orientações que geralmente são fornecidas no início de uma atividade de ensino, é importante ter um plano como um guia de ensino semanal em que os alunos possam consultar todas as informações e orientações necessárias para seguir um curso *on-line*.

Em relação a reorganização escolar, a CNE considera que este é um ciclo de emergência que visa mitigar o impacto da pandemia na educação devido à suspensão de longo prazo das atividades presenciais educativas nas escolas. No entanto, o conselho enfatizou que, independente da estratégia adotada, a rede de ensino deve: i) ter por finalidade realizar os direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada série/ano; ii) garantir e manter os padrões de qualidade estabelecidos em lei (LDBEN n.º 9394/96 e Constituição Federal); iii) cumprir a carga horária mínima prevista na LDBEN; iv) evitar atraso de aprendizagem por parte dos educandos e a perda do vínculo escolar; v) observar a realidade e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes às diversas tecnologias, sendo importante considerar propostas inclusivas e que não reforcem ou fomentem a desigualdade de oportunidades educacionais e; vi) garantir uma avaliação equilibrada dos estudantes, garantindo as mesmas oportunidades a todos e evitando o aumento da reprovação e da evasão escolar (BRASIL, 2020).

Cunha, Silva e Silva (2020) informam que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental foram orientados a terem supervisão e mediação de adultos no processo de ensino, geralmente um familiar, devido à dificuldade na realização de atividades *on-line*. Aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, essa dificuldade é menor devido à autonomia que por ventura tenham, exigindo principalmente a orientação e acompanhamento do mediador. No entanto, o MEC ressaltou que o mediador não substitui as atividades profissionais dos professores. O mediador/supervisor apenas acompanha e orienta os alunos, organizam seus estudos diários. Não há dúvidas que o ensino público sofreu com ERE, especialmente os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois desde o início da paralisação até o ensino remoto acontecer realmente, foram várias semanas sem aula. Diante disso, os alunos ficaram sem aulas devido os decretos e resoluções que deveriam ser seguidos, no intuito de salvar vidas.

A pandemia do novo coronavírus trouxe sofrimento e gerou medo na população brasileira, obrigando famílias inteiras a repensar como manter alguns serviços vitais funcionando e, ao mesmo tempo, seguir as orientações de especialistas na área da saúde de diferentes países do mundo, bem como, autoridades sanitárias nacionais que estudaram o tema e avaliaram os danos.

Durante o ERE, a comunicação entre professor e aluno ficou distante prejudicada, visto alguns alunos não terem acesso ao sinal de Wi-fi, muitas vezes uma mesma residência tinha três alunos da mesma escola e apenas um aparelho celular. No entanto, foi necessário superar essas dificuldades para que o processo de ensino continuasse acontecendo, mesmo que precariamente (PALANGANA *et al.*, 2002).

Porém, além da dificuldade com um sinal de internet, havia outra dificuldade relacionada à falta de aparelhos nas residências dos estudantes de escola pública, como computadores, notebooks, smartphones e tablets necessários para transmitir as aulas e conteúdos para atender todos de forma plena e satisfatória.

Não podemos esquecer que as redes sociais, quase sempre vista como vilã do processo de ensino e aprendizagem, nesse período de pandemia foi extremamente útil, pois foi o principal canal de comunicação entre professor e aluno. Vários grupos no WhatsApp foram criados para dividir as turmas e facilitar a vida do profissional de educação. Embora as reclamações continuassem, o fato de estar longe da escola não diminuiu o trabalho, pelo contrário, aumentou. Era necessário tempo para elaboração da aula a ser postada na plataforma, tempo para correção, avaliação e ainda tirar dúvidas de alunos em horas fora do horário de trabalho.

Com a pandemia, no estado do Maranhão com relação às atividades escolares foi baixado parecer nº 145 do Conselho Estadual de Educação que indicou utilização de TV aberta digital para criação de conteúdos educativos tanto para jovens como adolescentes. O documento normativo ainda possibilitou que fossem realizadas atividades *on-line* de forma síncrona, com estudos, uso de simulações. O parecer ainda trouxe a orientação de que os pais deveriam supervisionar as tarefas escolares, bem como a utilização de redes sociais (WhatsApp e Facebook) no processo de ensino-aprendizagem (CEE, 2020).

Cada vez mais as tecnologias desempenham um papel importante para o futuro da Educação, uma vez que as ferramentas digitais se inserem no contexto em que demonstram serem eficazes diante de uma nova geração de alunos e de

professores (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011). O uso do aplicativo WhatsApp foi primordial para a comunicação entre as pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Ele é uma interface comunicacional que foi criada em 2009, por Jan Koum e Brian Acton, registrando em 2015 mais de 900 milhões de usuários e em 2017 mais de 1 bilhão de ativos em nível global e que seu nome origina-se do trocadilho inglês *What's Up?*, que significa “o que se passa” ou “quais as novidades” (SIMÃO; MOURA, 2022). “Em 2014, foi comprado pelo *Facebook* e está disponível gratuitamente para as plataformas *IOS*, *Android*, *Windows* e *Windows Phone*, *BlackBerry* e *Nokia* bem como para computadores (SIMÃO; MOURA, 2022, p. 04). Os autores afirmam que:

O aplicativo WhatsApp apresenta vantagens e desvantagens enquanto ambiente digital de ensino. Contudo, entendemos que as vantagens – como “interatividade e facilidade de acesso, aumento da motivação, e, principalmente, a possibilidade do contato aluno-aluno e aluno-professor para além dos muros da instituição de ensino, facilitando o intercâmbio de saberes” (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016, p. 81) – são maiores do que as desvantagens. Contudo, para o uso adequado, faz-se necessário ter cautela e pensar em como realizar o planejamento, evitando distração, dificuldades no acompanhamento do fluxo de mensagens, para que os propósitos educativos sejam atingidos (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016). (SIMÃO; MOURA, 2022, p. 04)

O WhatsApp foi utilizado por uma rede de ensino na cidade de Davinópolis/MA como o meio de comunicação entre professores e estudantes. Como tudo aconteceu? Segundo Brito e Moura (2021), durante o período de suspensão das aulas presenciais, o tal município realizou pesquisas com as famílias que relataram suas condições para o ensino remoto, respondendo que usavam o WhatsApp no seu dia a dia. A partir de então, criou-se uma normativa sobre o ERE no município por meio da plataforma WhatsApp, por esta ser assinalada como a principal ferramenta e de maior acesso por parte das famílias. Na avaliação de Brito e Moura (2021, p. 405) “ele é bastante difundido, por ser gratuito e de fácil manuseio. Sendo assim, o *WhatsApp* deixa de ser um instrumento desconexo da realidade educacional e passa a ser uma ferramenta primordial no contexto educacional, principalmente durante a pandemia.”

Tivemos também o uso do ensino híbrido, quando houve o avanço da vacinação no país. Esse tipo de ensino trouxe a proposta na qual, os alunos

aprendem no seu próprio ritmo, quebrando paradigmas da educação massificada tradicional, e isso é possibilitado pelo uso de TDIC, enquanto ferramentas que facilitam o processo de ensino e aprendizagem do indivíduo (BIMBATI, 2021).

Como aponta Bacich (2018) no Brasil, mesmo antes da pandemia, já vinha sendo adotado o chamado ensino híbrido, também conhecido como *blended learning*, que é uma das tendências de vanguarda no ensino a nível mundial, para educação do século 21. Nessa modalidade de ensino, se contempla a integração de diversos tipos de metodologias que envolvem projetos, gameficação, desafios, trabalhos individuais ou em grupo. Lembrando ainda que fazem parte dessa metodologia a integração entre as tecnologias digitais e o ensino presencial e virtual, além da flexibilização do currículo escolar, permite que ao mesmo tempo, se tenha a personalização dos conteúdos com base na realidade de cada aluno.

Bacich (2015) destaca que antes da pandemia da Covid-19, o ensino híbrido era uma metodologia de uso limitado tanto em relação a questão quantitativa, como também em sua abrangência geográfica, se resumindo, praticamente, ao ensino à distância (EAD) que se deu no primeiro momento por iniciativa de diversos órgãos ligados a educação pública e posteriormente foi adotado no ensino superior privado, mas de forma bastante tímida. Com a pandemia, o ensino híbrido passou ser uma estratégia de grande importância que permite a integração do ensino presencial tradicional com ensino *on-line* (síncrono) de modo que as aulas não fossem paralisadas totalmente.

### 3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO ERE EM IMPERATRIZ/MA

Sabendo da importância de compreender a percepção de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escola pública municipal de Imperatriz/MA sobre o ERE, realizamos esta pesquisa de campo com quatro docentes que atuaram na referida rede e etapa de ensino, sendo cada um deles numa instituição diferente.

Por questões éticas será dado nomes fictícios aos entrevistados. A primeira entrevistada foi Maria, 51 anos de idade e é graduada em Pedagogia, com 21 anos de docência. Atualmente está dando aula em uma escola no bairro Bacuri e leciona em turmas de 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental.

O segundo entrevistado é José de 35 anos de idade. É graduando em Pedagogia com especialização em Diretos Humanos, Educação de jovens e Adultos e Gestão Escolar, e tem 15 anos de docência. Leciona em uma escola no bairro Vila Redenção I em turmas de 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental.

A terceira entrevistada foi Cleia de 43 anos de idade, formada em Pedagogia com 2 anos de docência, assim que se formou já assumiu o concurso em meio a pandemia. Leciona em uma escola no bairro São José em turma do 1<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental.

O quarto entrevistado foi o Paulo, 34 anos de idade e também recém-formado em Pedagogia, com apenas 2 anos de docência, também assumiu em meio a pandemia. Leciona em turmas do 4<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental no bairro Bom Sucesso.

É preciso registrar que docentes da educação básica, quanto mais estudam e se especializam, maiores serão as chances de contribuírem com o desenvolvimento das crianças e jovens, por isso, saber do nível da formação dos entrevistados é importante.

Inicialmente buscamos saber se os professores tomaram, pelo menos, duas doses da vacina contra a Covid-19. Temos dois professores que tomaram 2 doses e outros 2 que tomaram 3 doses. A vacinação foi a principal arma contra a Covid-19 e os educadores foram um dos primeiros grupos a serem vacinados, logo após os enfermeiros, médicos e profissionais da saúde.

Saber sobre a vacinação dos docentes é importante porque trata da saúde e bem-estar dos profissionais da educação, tão importantes durante a pandemia. E

não foi fácil sair da sala de aula e continuar o ensino de forma remota. A volta ao ensino presencial foi possível após a vacinação:

Desde setembro de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu recomendações para o uso das vacinas COVID-19 produzidas por diferentes fabricantes, como: Pfizer/BioNTech, AstraZeneca/Oxford, Janssen, Moderna, Sinovac, Bharat, Novavax e Valneva. A OMS continua a avaliar outras vacinas. As vacinas COVID-19 recomendadas pela OMS são altamente eficazes na prevenção de doenças graves, hospitalização e morte contra todas as cepas do vírus SARS-CoV-2, incluindo as variantes Delta e Omicron. Além disso, as vacinas são altamente eficazes na redução da transmissão do vírus, embora possam não prevenir completamente a infecção. (OPAS, 2022, p.11)

Embora a pandemia esteja parcialmente controlada, os dados continuam sendo coletados por meio de uma rede laboratorial global acerca de novas variantes do SARS-CoV-2. A população permanece atenta, mas é visível que a partir da chegada da vacina o cenário de medo da doença tornou-se menos dramático.

A prefeitura de Imperatriz/MA utilizou um recurso tecnológico para dar segmento as aulas remotas. Foi disponibilizado a plataforma- GEDUC, e nesse sistema os professores utilizaram para cadastrar as aulas ao qual os alunos tinham acesso. Entretanto, o sistema não tinha a possibilidade de interações entre professor e aluno, então os docentes utilizaram recurso do Google meet, onde os professores realizavam aulas por meio de pôr vídeo. Outro recurso escolhido pelos próprios professores e visava a minimizar a distância entre esses indivíduos foi o aplicativo WhatsApp, e este, foi uma das principais ferramentas utilizadas nessa época, pois muitos pais não tinham como acompanhar as aulas no horário disponibilizado pelo professor. Assim, os docentes criaram grupos na referida plataforma e adicionando os responsáveis por cada criança, e nela eram postadas todas as orientações de atividades, e também serviam para tirar dúvidas dos pais.

Também questionamos os professores se eles consideram que a pandemia foi um período difícil, se os alunos foram prejudicados e se o ensino não obteve o êxito esperado, visto ter sido esse o cenário que imaginávamos que tivemos em 2020 e 2021.

Todos os participantes da pesquisa foram unânimes ao admitir que foi um período difícil, pois a pandemia pegou todos de surpresa. Eles estavam despreparados para o uso das tecnologias, da mesma forma as crianças. Isso

dificultou no início, embora os alunos começassem empolgados e acessando as aulas, porém, com o passar do tempo, desanimaram e deixaram de ter interesse pelas aulas e por isso os docentes consideraram que foi um retrocesso no aprendizado dos alunos.

José, Cleia e Paulo afirmaram que não tiveram grandes dificuldades em manusear as tecnologias para dar aulas, pois já tinham habilidades e prática. Maria teve dificuldade de adaptação a esse novo momento (ensino remoto), por dificuldades em manusear as tecnologias. Praticamente não houve treinamento detalhado para usar a plataforma oferecida pela prefeitura e não é fácil aprender em um curto tempo. Por fim, os outros docentes não sabiam usar nenhuma ferramenta e assim reconhecem também certo descuido, pois já deveriam ter se atualizado, levando-nos a pensar que, às vezes, por comodismo deixamos de nos adaptar e ficamos fixos em apenas um jeito de ministrar aula. O documento curricular brasileiro, chamado de Base Nacional Comum Curricular, aconselha que

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Lembramos que, inserir as TDIC na educação não se trata de utilizá-las apenas como suporte para a promoção das aprendizagens ou mesmo despertar o interesse dos estudantes, mas utilizá-las quase que diariamente com as crianças para construir novos conhecimentos.

A relação dos docentes com as TDIC no contexto escolar é algo desafiador que gera inúmeras possibilidades. Ao longo das últimas décadas, as TDIC têm mudado consideravelmente a forma de atuar dentro e fora da sala de aula, alterando o jeito de se comunicar, de se relacionar e também de aprender (SOUSA; SILVA; MOURA, 2020).

Se trabalhar com tecnologia não é simples para o professor pós-graduado, imagina para os pais ou responsáveis. Cabe à família dar carinho, atenção e motivar a criança ou adolescente a sempre estudar e também participar do processo de mediação do ensino juntamente com a escola. Como dizia Tiba (2007, p. 32): “Os pais precisam dar para as crianças é amor, e assim construir uma história de vida ao

lado deles. Assim nunca serão esquecidos. Daí, para um excelente convívio é vital que exista diálogo constante.”. E por tal, fato a participação e acompanhamento do ensino dessas crianças é importantíssimo para que elas se tornem cidadãs.

É visível que o papel da família é bem maior que dar apenas amor e carinho, mas, auxiliar no processo de ensino da criança, e nesse período de pandemia isso foi necessário devido as aulas remotas, e o professor está distante dos alunos. O que ficou evidente nesse momento foi a confusão dos pais nesse papel e achar que estavam realizando as atividades dos professores, quando na verdade estavam exercendo um papel que sempre foi deles. As aulas remotas eram planejadas e explicadas pelos professores, e os responsáveis realizaram um papel de mediação na realização dessas atividades, vistos que essas crianças não conseguiriam fazer as atividades sozinhas. Por outro lado, e em reafirmação de tudo que foi dito, a mediação dos pais se tornava ainda mais importante visto que as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental ainda não sabiam ler, dificultando ainda a participação nas plataformas sem a ajuda dos pais.

No que diz respeito ao universo de alunos, quisemos saber pelas narrativas dos docentes, se tiveram acesso à Internet e às devidas ferramentas tecnológicas para acompanhar as aulas remotas.

Na percepção de Paulo, José e Maria, a maioria dos alunos tiveram acesso à Internet e as devidas ferramentas tecnológicas para acompanhar as aulas remotas. Por outro lado, a docente Cleia entende que a minoria dos alunos teve o devido acesso. A professora que respondeu negativamente, sentiu falta de muitos alunos que não participaram de nada praticamente, por não ter acesso a internet ou outros motivos familiares; e o fato de não poder reprovar e não ter uma política que fizesse uma recuperação da aprendizagem dessas crianças foi um retrocesso no ensino delas, visto que foram aprovados sem saber as habilidades necessárias para a turma que iria cursar.

A pandemia escancarou a situação socioeconômica da população brasileira, pois, o desemprego aumentou, o comércio fechou e até mesmo a informalidade foi prejudicada. É evidente que até os dias de hoje os impactos financeiros são sentidos na vida das pessoas que aos poucos vão normalizando. Obviamente que o governo federal tem realizado ações para amenizar tal impacto, especialmente com a criação e implementação de políticas públicas para diminuir a pobreza.

A pandemia de Covid-19 gerou danos na economia mundial e desencadeou a maior crise econômica global em mais de 100 anos. Dados do Banco Mundial de 2022, indicam que a recuperação pós-crise será desigual diante dos impactos econômicos, e que as economias emergentes e grupos economicamente fracos demorarão mais tempo para recuperar as perdas de renda.

Em relação as aulas remotas, perguntamos para os docentes se a escola deu todo o suporte necessário para que ele pudesse realizar uma aula considerada eficiente.

Maria: o suporte foi mínimo, e a escola nem tinha como dar esse suporte, então tive que me virar com meus próprios recursos e aprender a manusear toda essa tecnologia e os portais sozinha. graças a deus passei por esse momento difícil e consegui manusear todos os recursos necessários.

José: O suporte foi mínimo, a escola no meu ponto de vista, não se organizou e não pensou no trabalho coletivo, para que as dificuldades fossem diminuídas, e acabou cada docente fazendo seu trabalho de forma isolada e a escola pouquíssimo contribuiu para que o trabalho de fato fosse desenvolvido com mais qualidade.

Cleia: A escola não deu suporte e utilizei dos meus próprios recursos, mas depois de um tempo necessitei comprar outros equipamentos.

Paulo: Não houve suporte, não tive uma formação específica, pois quando eu fui convocado já havia acontecido todos os treinamentos e os professores já utilizavam a plataforma e mandaram eu me informar com os outros professores e seguir o que eles já faziam. Procurei assistir vídeos na internet para conseguir me adequar o mais rápido possível, mas algo novo e eu nunca tinha trabalhado como professor e nem usando a plataforma, aprendi indo atrás do conhecimento sozinho.

As respostas dos docentes são bem divididas: dois afirmaram que a escola não deu todo o suporte necessário para que o professor pudesse realizar uma aula considerada eficiente. O professor foi aprendendo com o passar do tempo e utilizou dos próprios recursos para suportar esse momento educacional complicado.

Em contrapartida, dois docentes admitiram que o suporte foi mínimo e na maioria das vezes o professor superou as dificuldades que iam surgindo. Muitas vezes a instituição de ensino nem tinha condições técnicas para oferecer suporte e o próprio educador tinha que usar os próprios recursos que tinha disponível e assim tornar possível o ensino remoto, disseram dois professores.

A falta de suporte para os professores trabalharem foi um grande impeditivo para os docentes. Não somente os professores, mas os coordenadores e gestores enfrentaram um cenário difícil que abalou até a saúde mental dos profissionais da educação. Atingidos pela pandemia, muitos jovens e adolescentes voltaram à escola para o ensino presencial com ansiedade, depressão e propensão à violência.

No entendimento de Lima (2002, p.40), “a formação de professores é um aspecto que merece atenção quando se aborda as dificuldades de aprendizagem e falta de apoio. Muitos dos futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos”. Há uma queixa geral de estudantes de pedagogia, das demais licenciaturas e dos professores. Por isso é importância o trabalho em conjunto, dialogando, ajudando e visando o melhor para docentes e discentes.

Esse tipo de ensino, na avaliação dos docentes, continuará sendo útil, pois daqui para frente o professor utilizará mais ainda esse canal de comunicação. Com a volta das aulas presenciais, percebe-se que muito aprendizado das aulas remotas foi absorvido. As aulas agora contam com mais tecnologia, pois os professores agora sabem manusear as TDIC e também os portais que foram usados na pandemia continuam sendo usados, tanto para acompanhamento pelos pais, quanto para postagem de aulas em dias que há ponto facultativo e não há aula presencial.

Na nossa percepção isso é válido, pois a educação não será como antes. As TDIC chegaram para ficar, pois vive-se a era tecnológica. A tecnologia na esfera educacional surgiu para que as instituições de ensino pudessem se adequar às novas gerações e ensinar de uma maneira mais eficaz, uma vez que a comunicação e os recursos estão em constante transformação, isso torna-se extremamente necessário.

A tecnologia está tão presente e atuante na educação, pois só a sua simples utilização não é suficiente, e pronto, é preciso repensar a natureza da educação, mudar os métodos de ensino e buscar maneiras em que eles possam realmente ser úteis é tecnológico recursos onde as crianças podem realmente usá-los de forma inteligente e produtiva. (OLIVEIRA, 2021, p.15)

Os professores também devem estar preparados para desenvolver planos estratégicos que incorporem a tecnologia ao ensino em diferentes contextos disciplinares e tenham pleno domínio dessas ferramentas, o que não é algo simples e fácil, mas não é impossível.

Dando continuidade ao roteiro de entrevista, perguntamos aos participantes da pesquisa quais as limitações do ensino remoto? As respostas foram as mais variadas, como podemos visualizar pelos destaques realizados nas narrativas a seguir:

Maria: As limitações que acho que tem sido prejudicial ao ensino foi a *falta de interesse dos alunos com o tempo* e também algumas famílias por *não terem recursos para ter uma internet* de qualidade, que ocasionou um retrocesso para a educação no quesito aprendizagem.

José: As limitações foram o próprio *acesso dos alunos as tecnologias*, celular, internet e o incentivo dos pais em participar no desenvolver as atividades que eram propostas e aquelas limitações imposta pela própria distância, pois está longe na aula remota não é a mesma coisa que está ali presencial em sala de aula acompanhando individualmente ao lado e poder identificar os alunos que têm mais dificuldade e dentro das limitações em relação as tecnologias e ao tempo oferecer algo de acordo com a necessidade e das várias realidades dos alunos o que presencialmente ou semi presencialmente é mais fácil oferecer.

Cleia: As limitações foram muitas, mas a principal foi a *plataforma que necessitava de leitura e o primeiro ano as crianças não sabem ler e isso demandava muito acompanhamento dos pais*, e isso foi uma grande dificuldade pois os mesmos não tinham tempo para tal. Então o ensino remoto principalmente para os anos iniciais do ensino fundamental é bem difícil. Além disso, nem todas tinham todas as ferramentas e as que tinham não sabiam mexer e as vezes as famílias tem mais de um filho que dificultava ainda mais dividir a tecnologia para todos.

Paulo: Foi a questão da *convivência do espaço escolar* que os alunos passaram dois anos sem frequentar as aulas presenciais e tinha essa questão de pensar que a aula era só acessar a plataforma, pois também tinha o *Google* para fazer a aula por vídeo chamada, mas muitos alunos por falta de acesso à tecnologia deixaram de participar e também porque na plataforma não dava para identificar se era o aluno que fazia a tarefa ou tinha outra pessoa fazendo.

Diante dos relatos acima, percebemos que cada profissional sentiu a pandemia e o ensino remoto de maneira particular, tentando ensinar com eficiência. No entanto, o que ficou comum para todos foram as limitações técnicas existentes durante o processo, pois o fato de não ser presencial, nem sempre todos os estudantes tinham acesso às aulas, sem contar que algum adulto poderia estar respondendo a atividade já que não havia esse controle. Portanto, foi um período complicado de dificuldades para ambas as partes: educador e educando.

De acordo com a docente Maria, foi um período bem difícil devido a perda de interesse dessas crianças com o passar do tempo, sem falar que muitas famílias não tinham recurso tecnológico para acessar as aulas e isso gerou grandes retrocessos para a aprendizagem das mesmas.

O docente José cita que foi administrar o tempo e saber as dificuldades de cada aluno. Pois as aulas remotas ele teve dificuldade de fazer esse acompanhamento devido essa distância, tanto no planejamento das aulas e duração das mesmas, visto que muitos pais só tinham tempo para realizar as atividades e acompanhar seus filhos a noite, e isso era bem cansativo para os professores, pois eles tinham que dobrar sua carga horária de trabalho para que as atividades fossem realizadas.

Sobre a ótica da professora Cleia ela citou as desigualdades sociais presentes na sociedade, desde a falta de recursos tecnológicos para toda a família até a falta de acompanhamento dos pais, devido a nova postura da família onde as mães têm que trabalhar para complementar a renda familiar. Ela evidenciou que as vezes quem acompanhava os alunos não sabiam mexer nos recursos e isso só dificultava ainda mais o processo, visto que essas crianças nos anos iniciais ainda não sabem ler e necessitam extremamente da mediação de um responsável para realizar as atividades.

O professor Paulo mostrou esse lado da volta as aulas presenciais e dessa adaptação das crianças pós pandemia e das dificuldades de elas entenderem o perfil presencial. A falta de acesso à internet e a dificuldade do professor saber se era o aluno que realizava as atividades, os professores utilizaram atividades feitas no caderno ao qual tinham que mandar fotos e o professor avaliava para ter uma noção da evolução dessas crianças.

Ainda que as escolas e os sistemas educacionais estejam cada vez mais conectados aos recursos tecnológicos, para promover o seu uso adequado a fim de promover o aprendizado, é necessário que o professor realize investimentos, ou seja,

Por meio do uso de telas interativas, tablets, óculos de realidade virtual, ambientes virtuais e acervos online, pode-se estimular maior interatividade e engajamento dos alunos, tornar o aprendizado mais dinâmico, lúdico e enriquecedor, e também para a construção de Memórias contribuir com relacionamentos afetivos e seu desenvolvimento global. Outro ponto positivo é que os alunos ganham mais autonomia no processo de aprendizagem, pois passam

a despertar o interesse e a busca de respostas, o que também contribui para a crítica e a educação social. (OLIVEIRA, 2021, p.16)

Além do que foi mencionado acima, vale ressaltar que muitos alunos nasceram no cenário tecnológico, a formação inovadora permite que eles conheçam bem as ferramentas e saibam utilizá-las com propriedade. O contato com a tecnologia pode ajudar no aprendizado, porém, o uso exagerado do celular e a pouca leitura pode causar efeito contrário e cabe ao professor saber dosar o uso em sala, sem esquecer de outras ferramentas didáticas. A exemplo citamos o uso do WhatsApp:

a aproximação dos/as estudantes com o *WhatsApp* proporciona melhor usabilidade, mas também pode provocar distrações; ademais, ele não é uma ferramenta educacional, e sim uma rede social de contato e interação entre as pessoas para além da escola, o que pode ocasionar desatenções e outras ações paralelas, enquanto as aulas e os encaminhamentos das atividades são realizados. Por isso, o (re)planejamento é fundamental em todo tipo de ensino, mas no ensino remoto sua importância é maior. (BRITO; MOURA, 2021, p. 406)

O planejamento por parte do professor no uso de recurso que tem finalidades próprias de redes sociais é essencial, visto que se não houver um encadeamento das atividades propostas nele com outras realizadas posteriormente podem gerar distrações e perda de foco dos alunos com interações com pessoas fora da escola e o professor não conseguindo atingir seu objetivo nas atividades propostas.

Ainda sobre as aulas remotas, perguntamos aos professores que tipo de método de ensino utilizaram? E por quê?

Maria: *Tradicional*. Com esse tipo de aula remota não tem muito o que se fazer ou oferecer as crianças, *foram aulas expositivas, vídeos e atividades que deveriam ser enviadas nos prazos*.

José: Aqui na rede municipal de Imperatriz o que nós usamos oficialmente foi a *plataforma de ensino* que a prefeitura adquiriu para que as aulas acontecessem de forma remota. Só que com limitações obviamente, e dessas limitações eu *adotei o WhatsApp como forma de se manter mais próximo dos alunos e das famílias* e lá eu podia falar o que era proposta para aquela data, no que tinha na plataforma, lembrar as atividades que os alunos tinham que enviar lá na plataforma e eu casava as coisas, na plataforma eu também inseria atividades que eles precisavam gravar vídeos e áudios e mandar no grupo de WhatsApp da turma, adotei pelo menos duas vezes na semana de aula on-line através do google meet para ter uma certa interação, para tirar dúvidas e para fazer aulas mais

interativas com o uso das tecnologias e fui atrás de outras ferramentas, tudo que era de jogos on-line vi que era significativo eu passei a usar, plataformas como pandilet que dava para postar atividades, lousa interativa do google o jamboard e assim fomos trabalhando com outras ferramentas outros métodos paralelo ao que o município ofereceu que foi a plataforma GEDUC.

Cleia: *Utilizei o bloco de tarefas para os pais que não tinha acesso as tecnologias e a plataforma Geduc, para os que tinham acesso à internet. Esses métodos foram utilizados no momento de pandemia que demandava uma nova postura que aproximasse o ensino dessas crianças e foi a maneira mais eficaz naquele momento.*

Paulo: *Aula expositiva com vídeos, atividades que deveriam ser respondidas no caderno e enviassem fotos para saber se os alunos estavam escrevendo, tinha a opção também deles digitarem, mas como dito anteriormente eu tinha dúvida se era realmente a criança que estava fazendo e resolvi aplicar dessa forma. Utilizamos a plataforma concedida pela Semed. Tivemos também projetos que nós solicitamos aos alunos e eles criaram vídeos sobre os projetos e nos enviavam. Eu pedida ainda que eles acompanhassem a TV, pois tem um canal que foi criado para suprir um pouco dessa defasagem no ensino.*

Conforme a visão dos docentes, as aulas eram bem dinâmicas e diferentes; as tecnologias foram usadas sempre com o intuito de levar informação e conteúdo aos alunos. Vale ressaltar que os professores avaliavam muito a participação dos alunos nos encontros por vídeo chamada, especialmente quem participava dos encontros e contribuía nas aulas. Mas na verdade, grande parte dos educandos não ligava as câmeras e pouco falava ao microfone, a não ser que fosse exigido.

Como dito anteriormente pelos docentes as aulas remotas foram realizadas pela plataforma do GEDUC, aplicativo do WhatsApp, Vídeos que as crianças tinham que enviar, bloco de tarefas que eram entregues de 15 em 15 em dias para aqueles que não tinham acesso à internet, atividades escritas no caderno para que os professores conseguissem ver se era realmente as crianças que estavam realizando as atividades, essas atividades escritas eram enviadas por meio de fotos pelo WhatsApp.

Mas, analisando os destaques nas narrativas dos sujeitos da pesquisa mostram que a tecnologia estava presente nas aulas dos docentes, contudo o caminho, na maioria das vezes, era das velhas e atuais aulas tradicionais. Então, inovar não significa usar as TDIC, como podemos ver nas narrativas acima dos professores entrevistados para esta pesquisa.

A utilização das TDIC vem proporcionando diferentes metodologias de ensino no cenário educacional. É importante inserir as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem devido a sua capacidade de gerenciar as informações com clareza. Além disso, essas tecnologias são capazes de melhorar a comunicação entre os professores e alunos. (GOMES; PONTES, 2020).

Outra pergunta realizada para os docentes girou em torno dos recursos utilizados no ensino remoto. Queríamos saber se fizeram aquisição de novos equipamentos e ainda, se passaram a utilizar aplicativos para melhorar a comunicação e transmissão do conteúdo. As respostas foram as seguintes:

Maria: Internet, vídeos e atividades impressas aos alunos que não têm acesso à internet.

José: Basicamente utilizei a plataforma geduc, o celular, computador e aplicativos de celular que os alunos eram convidados a desenvolver atividades, como por exemplo “multiplique”, que era um aplicativo para eles desenvolverem a matemática, as operações e ter mais autonomia na hora de trabalhar com cálculos. Trabalhamos bastante com o recurso da lousa virtual o “jamboard”, que eles podiam fazer atividades e eu acompanhava em tempo real e dava um retorno em tempo real e a “plataforma jogos escolares”, que eles podiam fazer os exercícios de determinados conteúdos para poder melhorar e ter um acompanhamento e um retorno dentro daquilo eles desenvolviam.

Cleia: Notebook, internet, celulares, vídeos e bloquinhos de tarefas.

Paulo: Plataforma Semed, vídeos, atividades escritas e on-line, google meet, WhatsApp, tv escola, atividades impressas.

No que diz respeito aos recursos utilizados pelos professores durante o ensino remoto, muitos profissionais da educação fizeram aquisição de novos equipamentos e passaram a utilizar aplicativos para melhorar a comunicação e transmissão do conteúdo. Não se pode deixar de mencionar a importância da plataforma da Semed, cujo ambiente virtual serviu para postar aulas, atividades, frequência e notas, mesmo sendo uma plataforma com limitações e problemas, mas ela foi fundamental, como complemento para ter uma aula mais eficiente os professores utilizaram vídeos, atividades escritas e on-line, google meet, WhatsApp, tv escola, atividades impressas.

O professor José foi o que mais utilizou aplicativos com seus alunos, a exemplo do “multiplique”, da lousa virtual “jamboard” e a plataforma jogos escolares. O aplicativo “multiplique” foi utilizada pelo professor de forma *on-line*, em tempo real

onde ele colocava as questões e podia realizá-las durante a aula, conseguindo assim acompanhar o desenvolvimento das crianças nas resoluções das questões de matemática e de forma bem interativa. O “jamboard” é uma lousa que simula um quadro branco em que o professor pode escrever, desenhar, incluir notas, resultados de pesquisas, abrir apresentações e muito mais, tornando a aula mais interativa. Por último os “jogos escolares”, o professor fazia atividades em aplicativos que eram realizados em tempo real, alguns bem divertidos, a proposta era sempre feita de forma bem interativa para prender a atenção das crianças, pois ao brincar aprendiam as habilidades exigidas da disciplina do dia da aula em questão.

É de conhecimento de todos que o período de aulas remotas teve muitas dificuldades para os professores, assim como, para os estudantes. Desse modo, questionamos aos entrevistados quais as maiores dificuldades que enfrentaram em suas aulas em tempos de pandemia?

*Maria: O manuseio das tecnologias, pois a maioria dos professores não sabia manusear quase nada e foi um grande desafio para aprender em um curto tempo. Outra coisa foi a questão dos alunos, que depois de passar a novidade de ter aulas remotas, as crianças perderam o interesse pelas aulas e acabavam nem acessando o sistema e muito menos fazendo as atividades.*

*José: Minha maior dificuldade foi administrar o tempo, pois em sala de aula você tem aquelas 4 horas de interação com o aluno e você está ali dentro daquele seu tempo com ele, e no ensino remoto não. O tempo não é o mesmo. Então nem sempre era possível desenvolver tudo dentro daquele seu tempo, às vezes o aluno estuda a tarde, mas o pai só tinha tempo de acompanhar a noite e a gente tinha meio que se colocar à disposição dentro do tempo dos pais com seus filhos, se não a gente não tinha retorno. Essa administração do tempo foi muito complicada e do nada você não tem aquele momento com o aluno. Tive uma maior flexibilidade porque estou disponível para o município manhã e tarde, e mesmo assim a noite e depois das 22 horas era o momento que o pai tinha tempo para acompanhar os filhos nas tarefas de casa. Isso foi bem complicado.*

*Cleia: A minha maior dificuldade foi em relação a treinamentos para saber manuseio da plataforma, pois entrei um tempo depois dos treinamentos, então perdi todas as orientações dessa ferramenta do Geduc; também falta de orientação e acolhimento por parte da escola, pois entrei no concurso da prefeitura um bom tempo depois da pandemia ter se iniciado e a escola já estava com aulas remotas a algum tempo, acredito que eles poderiam ter me acolhido melhor e me dado esse suporte para que eu me adaptasse com mais facilidade. Por outro lado, outra dificuldade foi fazer com que as aulas alcançassem seu objetivo que era que as crianças evoluíssem, mas,*

sem acompanhamentos dos pais era quase impossível, e grande parte deles não tinham tempo ou acesso às tecnologias. Além disso, ainda *tinha o psicológico das famílias que estava bem abalado, pois alguns tinham parentes internados, outros tinham perdido familiares e isso abalava demais o acompanhamento dos estudos e o interesse também devido essas circunstâncias.*

Paulo: As maiores dificuldades foram em relação ao preconceito que eu sofri quando entrei na escola com relação ao ser professor, pois muitos criticavam que nos professores na pandemia não estamos trabalhando, que era muito fácil trabalhar só colocando vídeos, pela falta de acompanhamento de perto na evolução dos alunos e se o ensino estava sendo realmente efetivo. Mas acredito que grande parte disso foi por questão particular da escola, pois fui inserido em uma escola muito rígida que queria seguir modelo militar, mas que apresentava muitas dificuldades, percebi isso ainda mais quando voltamos para o modelo presencial, pois o ensino lá é engessado num modelo tradicional: salas com cadeiras em filas, o aluno não poderia levantar da cadeira. Eu relevei essas críticas porque acredito que a escola deve trabalhar em conjunto e não somente o professor responsável pela aprendizagem dos alunos.

Sobre o manuseio das tecnologias de que a docente Maria apresentou, trata-se de um problema coletivo e não um caso isolado, pois muito ainda temos que aprender quando se trata de tecnologia, ela citou que um problema foi o desinteresse dos alunos com o passar do tempo e as crianças deixaram de acessar as aulas e realizar as atividades. Por outro lado, a dificuldade de administrar o tempo que tratou José falou da sua dificuldade de planejar para as aulas remotas, devido à dificuldade de saber o tempo para que as crianças realizariam as atividades, antes ele fazia um planejamento para 4 horas aulas, e nela ele conseguia realizar e acompanhar a etapa que essas crianças estavam, nas aulas remotas não! Tinha de encontrar o tempo ideal de modo que todos participem, respeitando o limite de cada um.

A professora Cleia em sua fala evidenciou a importância de se ter tempo de docência. Ela era uma professora recém formada que estava assumindo um concurso em meio a pandemia para sua primeira experiência como professora, que já era um desafio, e ainda entrou após os treinamentos da prefeitura para utilização da plataforma. Ela necessitava de uma orientação e acolhimento nesse momento e não o teve o que foi um grande desafio para sua adaptação. No trecho da fala de Cleia cita: *“tinha o psicológico das famílias que estava bem abalado, pois alguns tinham parentes internados, outros tinham perdido familiares e isso abalava demais o acompanhamento dos estudos e o interesse também devido essas circunstâncias”*,

precisamos ter clareza que esse foi um dos maiores pontos de desestruturação que todos vivemos no período da pandemia.

O docente Paulo relatou que suas maiores dificuldades foram pelo preconceito que sofreu pela própria escola em relação as atividades desenvolvidas nas aulas remotas. Ele retrata uma ótica diferente no sentido da atuação docente em aulas remotas, em que os professores eram vistos como um profissional que não trabalhou nesse período, apenas postava atividades e vídeos sem planejamento e passava o resto do tempo sem fazer nada. É inegável diante de tudo que foi exposto que o profissional de educação triplicou seu trabalho nesse período, desde planejamento de atividades para se aproximar dos alunos até uma maior carga horária para auxiliar essas crianças e suas famílias nessas atividades.

Não podemos negar que as professoras têm um desgaste ainda maior e impacta na saúde mental. O peso do trabalho contribui para o desgaste das professoras, além de não ser reconhecido socialmente. Ser mãe e professora, além de implicar um maior número de horas, supõe uma divisão emocional entre as exigências do trabalho e das necessidades da família, gerando com frequência uma dupla culpabilidade, aumentando a predisposição a doenças ou sofrer acidentes (ZAGURY, 2006).

Não há dúvidas e de acordo com as falas dos docentes que o processo de ERE foi desafiador, gerando retrocesso para a educação das crianças e adolescentes, e se passássemos mais tempo poderíamos ter mais danos à educação. Contudo, ainda devemos ter muito cuidado pois a pandemia ainda não acabou totalmente. Praticamente, não houve um espaço de tempo ideal para a instituição de ensino se organizar e pensar no trabalho coletivo, para que as dificuldades fossem diminuídas. A imposição do ERE acabou gerando um trabalho docente de forma isolada, permitindo que cada professor realizasse seu trabalho na medida do possível, alguns com mais ou menos qualidade, mas com o intuito de concluir o conteúdo didático e, conseqüentemente, o ano letivo.

Com a volta das aulas presenciais, muito tem-se percebido de dificuldades nos estudantes, desde habilidades que já deviam ter sido aprendidas a adaptação dessas crianças nesse novo ambiente que para muitas era a primeira experiência. Por isso perguntamos aos professores quais os maiores desafios que estão sendo enfrentados, após o retorno das aulas presenciais?

Maria: Devido algumas famílias não terem tido acesso à internet, outras não conseguindo acompanhar as crianças, houve um *retrocesso na aprendizagem e por isso estamos tendo dificuldade de dar segmento na etapa que as crianças deveriam estar*. Estamos tendo que rever algumas coisas que já foram dadas, pois as crianças não aprenderam na época da pandemia.

José: Após a pandemia o *maior desafio é retomar com aqueles alunos que ficaram com mais defasagem em relação as habilidades esperadas para série/ano*. Então, muitos alunos não passaram por um processo de alfabetização dentro das escolas, muitas crianças não sabem ler, escrever, contar e para quem está em uma turma de 5º ano são habilidades que já deveriam ter sido desenvolvidas e que boa parte dos alunos não sabem.

Cleia: *O retrocesso no aprendizado das crianças*. Muitas crianças passaram de ano sem saber ler e estão no 5º e até 6º ano sem saber de coisas básicas que deveriam ter aprendido nas séries anteriores. Isso muitas vezes atrapalha o professor que tem que parar o que deveria ser ensina em determinado ano para voltar a explicar/ensinar o que deveria já ter sido aprendido em anos anteriores, mas se torna necessário para que de fato o ensino alcance seu objetivo.

Paulo: *O retrocesso na educação no que trata habilidades que já deveriam ter sido aprendidas em anos anteriores e os alunos passaram de ano sem ter aprendido* e com isso os professores estão sendo responsabilizados muitas das vezes por esse não aprendizado e também tendo que voltar para ensinar o que não foi aprendido, atrapalhando o ensino no ano em que essa criança está inserida. Lembra-se que no ensino remoto, o ambiente foi modificado e temos que ter essa desenvoltura para acolher essas crianças por suas experiências que elas também passaram na pandemia.

Percebemos, diante das respostas acima, que as crianças foram aprovadas sem saber ler, ou sem aprender diversas habilidades que deveriam ter sido aprendidas no ano anterior. Entendemos que as crianças não poderiam ser retidas devido as diversas desigualdades sociais que foram encontradas nos processos desde falta de recursos a problemas psicológicos gerados por perdas das famílias/ou de entes queridos que com certeza impactaram no processo de aprendizagem dessas crianças. Entretanto, não se foi planejado a volta dessas crianças e como os professores iriam enfrentar esse momento de voltar as aulas.

A principal reclamação dos professores é o retrocesso na aprendizagem das crianças e a dificuldade dos professores em identificar qual etapa cada criança estão, para ensinar habilidades que já deviam ter sido aprendidas e de fato inserir essas crianças na turma que elas estão e conseguir dar seguimento nas atividades propostas para a turma que elas estão.

Sobre essa ótica, e como confirmação de tudo que foi dito surgiu o termo “Recomposição”, que veio como uma sugestão de “remédio” que deveria ser usado nesse período de adaptações e adequações.

A recomposição de aprendizagem é como um grande guarda-chuva, que envolve olhar para múltiplos aspectos”, explica Sonia Guaraldo, consultora pedagógica e especialista em formação continuada no Instituto Gesto. “Havia uma lógica na Educação até 2019, e a pandemia mudou tudo. Agora, é preciso justamente reordenar, mas não basta só ‘voltar ao que era antes’, é preciso voltar melhorando, prestando atenção às coisas que devemos olhar. É por isso que falamos em ‘recomposição’. (SANTOS, 2022, s/p)

A recomposição surgiu devido a necessidade do âmbito escolar de ter uma nova ferramenta para ajudar a analisar todo o contexto desses alunos, desde as aulas oferecidas no período pandêmico até as habilidades que não foram consolidadas. Depois desse processo de análise, o corpo docente terá meios de criar estratégias que visam garantir as aprendizagens comprometidas no período de pandemia, e assim traçar meios e possibilidades que possam tentar equiparar e suprir todas essas defasagens na aprendizagem desses alunos.

Essa seria a estratégia ideal que todas as escolas públicas deveriam adotar para um melhor rendimento e desenvolvimento futuro dos seus alunos. Portanto, não apenas focar no problema que a pandemia causou, mas, olhar possibilidades e tirar pontos positivos disso tudo. (PEREIRA, 2022, p. 28)

Outro ponto relevante a ser ressaltado é que a escola é um ambiente diferente da casa, pois a aprendizagem que ocorre dentro da sala de aula tem a participação de todos sem a necessidade de se esconder por trás de um monitor. No retorno do ensino presencial, os projetos voltaram a acontecer de forma plena e satisfatória.

Vale ressaltar que os projetos educacionais — chamados de projetos pedagógicos — são planos de ação com o objetivo de estruturar a proposta de educação de uma instituição de ensino. Esse documento é obrigatório para todas as escolas, seguindo as determinações da LDB 9394/96. O mesmo apresenta as diretrizes que deverão ser seguidas nas práticas de ensino, durante determinado período, que costuma ser o ano letivo, e deve ter como referência a BNCC (MACHADO, 2010).

A pedagogia de projeto é uma forma de ensino diferenciada, e é bem discutida na atualidade pois é uma forma de ensino que possibilita um pleno desenvolvimento das crianças por meio de interações e experiências, deixando de lado aquelas aulas monótonas e tradicionais que costumava ser bem frequente nas escolas. Essa pedagogia de projeto faz com a criança desenvolva atitudes ativas e reflexivas e tornando essa criança agente ativo nesse processo da construção de seu aprendizado.

A realização do que se projeta exige certo nível de organização, de planejamento das ações. Não bastam a vontade e improviso. É preciso estabelecer metas intermediárias, articular objetivos parciais, eventualmente em certo encadeamento, conceber indicadores relativos ao cumprimento das metas. (MACHADO, 2010, p 15)

Desse modo, a pedagogia de projeto para que tenha êxito esperado pelo corpo docente, necessita de um planejamento estruturado com metas estabelecidas e traçar objetivos bem claros a serem alcançados, não basta apenas criar um projeto sem uma organização e dedicação necessária. Então, é explícito que não há oportunidades para improvisos. Mas será que tudo foi ruim? Será que nada de contribuição pode-se ter com os anos de ERE e até mesmo com essa modalidade de ensino? Por isso quisemos saber se houve contribuições do ERE para a volta às aulas presenciais, e se sim, quais?

Maria: As aulas agora são mais interativas, os professores sabem manusear os aparelhos eletrônicos e conseguem utilizar vídeos e outras coisas na sala de aula, para além da aula expositiva. Com isso os docentes se tornaram abertos a novas formas de ensinar que antes eram totalmente barradas. Além disso o sistema de ensino passou a ser organizado no *site*, onde são publicadas aulas, planos de aula e também os diários dando uma organização no sistema de ensino público.

José: O ensino remoto provou que é possível trabalhar com as tecnologias, e nesse momento é mais que necessário inserir tecnologia, e de certa forma, repensar a nosso formato de trabalhar com nossos alunos. Sempre houve a necessidade de repensar nosso processo de ensino e aprendizagem, mas na pandemia a gente viu que mais do que nunca isso é necessário, inclusive pensar as condições materiais de conhecimento que a gente tem para desenvolver o processo do ensino e aprendizagem dentro das escolas nesse modelo que a gente tem tão tradicional.

Cleia: Com certeza as aulas remotas fizeram os professores evoluir bastante, no quesito de passarem por uma reciclagem e necessitarem a se adaptar a esse mundo das tecnologias que é cada vez mais frequente na atualidade. Então, nesse quesito foi um grande benefício para trazer a tecnologia mais rapidamente para a sala de aula.

Paulo: As contribuições foram em relação a manipulação das tecnologias: os alunos aprenderam diversas habilidades e os professores também tiveram essa reciclagem meio que forçada, mais que necessária em tempos que as gerações estão cada vez mais conectadas. A tecnologia foi e é importante para fazer aulas mais interativas e para que o professor fique mais perto dessa realidade dos alunos. Isso foi uma grande contribuição para uma aula para além do livro didático, de aulas muito mecânicas e tradicionais.

Seguindo essa lógica, a respeito às contribuições do ERE para a volta às aulas presenciais, podemos observar que o uso da tecnologia nas aulas e maior envolvimento do professor usando ferramentas antes inimagináveis foi certamente um dos maiores avanços. Assim sendo, acreditasse que o aluno mostre mais interesse as aulas e sintam-se mais inserido, visto que as crianças de hoje estão imersas na era digital.

Uma das capacidades necessárias de um docente é fazer uso adequado das TIDIC, e a pandemia acelerou o desenvolvimento dessa capacidade, é claro sempre levando em conta as limitações de recursos dos alunos e também de falta de tecnologia necessária nas escolas. Antes as tecnologias eram pouco utilizadas por despreparo dos professores nos cursos de formação, e com isso vários computadores deixavam de ser utilizados nas escolas e acabavam abandonados. De acordo com Sousa, Silva e Moura (2020, p. 192),

Aos futuros professores, a busca por uma formação adequada, com metodologias que permitam o contato e apropriação de TDIC, recursos diferenciados e práticas pedagógicas inovadoras tem sido o discurso de ordem, até mesmo na proposta curricular da BNCC. Porém, muitos cursos de formação de professores para a educação básica brasileira desenvolvem atividades desarticuladas das TDIC.

Nesse sentido, fica evidente que é necessário de uma reestruturação das propostas curriculares dos cursos de formação de professores, tendo em vista que cada dia mais será necessário o uso de recursos tecnológicos em sala de aula.

A profunda transformação no mundo do trabalho tem sido marcada por uma deterioração crescente da qualidade de vida nos diversos âmbitos do trabalho

humano. Vivemos hoje sob o argumento de uma modernização desejada e/ou inevitável que almeja a inserção de nosso país na globalização. Nesse cenário, entrelaçam-se o mundo globalizado, capitalismo, produção de novas tecnologias, outras relações entre os humanos, assim como também o acirramento de desigualdades sociais (DEJOURS, 2002).

Segundo os docentes, as aulas remotas fizeram com que muitos professores se tornassem alunos temporariamente e aprendessem a manusear computadores de forma eficiente, deixando a aula mais dinâmica, criativa e atrativa. Sendo assim, podemos afirmar que hoje os professores estão menos despreparados para utilizar a tecnologia, tornando a aula mais interessante e assim se aproximando “era digital” que faz com que os alunos interajam com os professores e compartilhem conhecimento em diferentes áreas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho apresentou os desafios e contribuições em aulas remotas de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Imperatriz/MA, no período de 2020/2021. A pandemia foi um momento marcante e seus reflexos são sentidos pela população. O aspecto econômico foi bastante atingido pelo fechamento de diversas empresas e conseqüentemente redução de funcionários, o que afetou a vida de diversas famílias. Por tal fato, com a educação não foi diferente, visto que o processo de ensino e aprendizagem foi prejudicado.

A ERE foi pensada como uma solução temporária e estratégia que permitiu, nesse momento de contaminação pela Covid-19, proporcionar a professores e alunos que as atividades escolares continuassem, e assim, reduzir mais prejuízos a educação. Nesse contexto, foi um período marcado por diversas resoluções que trataram da reorganização do calendário escolar, criação de plataformas e treinamentos a professores.

A pandemia impactou a vida de todos. Um momento nunca antes vivenciado que nos mostrou que a forma de educar pode evoluir e a tecnologia, e pode ser uma ferramenta presente e que nunca mais deixará de ser utilizada. O momento também gerou gastos, como a compra de equipamentos (notebooks, roteadores, smartphones e etc.) para acompanhar o ensino remoto.

Para ajudar na retomada dos estudos, as TDIC foram essenciais e têm mudado consideravelmente a forma de atuar dentro e fora da sala de aula, alterando a forma de comunicação, o relacionamento entre educador e educando e também o modo de aprender.

Para tanto, esta monografia ressaltou as percepções dos docentes no período da pandemia, que em suas falas destacaram: desde falta de acolhimentos das escolas, falta de treinamentos para professores que foram chamados após os treinamentos da SEMED e falta de recursos. Nesse sentido, eles tiveram que reinventar e se adaptar em um curto espaço de tempo, planejando suas metodologias para conseguir ministrar as aulas remotas, na maior parte do tempo de forma totalmente independente.

A partir das narrativas dos docentes, foi evidente as dificuldades dos pais em auxiliar os filhos nas atividades, sendo muitas das vezes porque a família tinha apenas um aparelho celular e três filhos na mesma escola, sem contar os

professores que não tinha a real noção de quem realmente respondia, câmeras ficavam desligadas, silêncio nas aulas à distância e apenas o professor falava. Por outro lado, o professor ainda tinha dificuldade de fazer os pais entenderem que eles não eram os professores, mas apenas mediadores nesse processo, visto que com as aulas remotas o professor não poderia estar presente para ajudar as crianças, mas ele fazia todo o planejamento e orientações aos responsáveis pelas crianças.

O processo de aprendizagem não está circunscrito apenas a conteúdo da escola, a relação destas duas instituições é vital para que ocorram os processos de aprendizagem e desenvolvimento não só do filho, como também de todos os membros que integram família e escola como sistemas. Isso ficou claro na pandemia, pois foi necessário, mesmo que obrigatoriamente, a família estar participando ativamente na educação dos filhos, seja acompanhando, orientando e questionando os professores.

Em relação aos recursos técnicos utilizados pelos professores durante o ensino remoto no período da pandemia, grande parte dos profissionais da educação fizeram aquisição de novos equipamentos e utilizaram aplicativos para melhorar a comunicação e transmissão do conteúdo. Mas, no geral eles utilizaram plataforma do GEDUC, aplicativo do WhatsApp, Vídeos que as crianças tinham que enviar, bloco de tarefas que eram entregues de 15 em 15 em dias para aqueles que não tinham acesso à internet, atividades escritas no caderno para que os professores conseguissem ver se era realmente as crianças que estavam realizando as atividades, e o acompanhamento os professores faziam por meio de fotos pelo WhatsApp.

Vale lembrar também, acerca da importância da plataforma da SEMED, cujo ambiente virtual foi essencial para postagem das aulas, atividades, atualização da frequência e inserção das notas bimestrais, mesmo sendo considerada uma plataforma com limitações e eventuais problemas, a mesma foi fundamental ao trabalho do docente.

Durante a pesquisa de campo, foi constatado que foram muitos os desafios superados pelos educadores durante as aulas remotas no período da pandemia. Sobre essa ótica, os professores citaram que a maior contribuição das aulas remotas em tempos de pandemia foi essa adaptação do professor com as tecnologias, que ocorreram de uma forma meio forçada, mas, que já era necessário a bastante tempo. Então, os professores relatam que as aulas pós

pandemia agora são mais interativas, e os docentes conseguem manusear as tecnologias dentro de sala de aulas que antes era inimagináveis.

Diante dos fatos relatados, acreditamos que a problemática foi respondida e os objetivos alcançados, pois foi possível compreender a percepção e contribuições dos professores em especial da rede municipal sobre as principais dificuldades no ensino remoto, para que o meio acadêmico tenha informações relevantes em que possa analisar e propor ideias. O estudo não pretende esgotar o tema, mas sim, torná-lo mais discutido entre professores e acadêmicos do curso de Pedagogia, bem como, a sociedade brasileira, pois trata-se de uma temática relevante e que merece atenção de todos.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian et al. (org.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. 1. ed. São Paulo: Penso, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. (Desafios da educação). São Paulo: Grupo A, 2018.

BANCO MUNDIAL. **Os impactos econômicos da crise da Covid-19**. The World Bank, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022/brief/chapter-1-introduction-the-economic-impacts-of-the-covid-19-crisis#:~:text=A%20pandemia%20de%20Covid%2D19,dentro%20de%20cada%20um%20deles>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BARRETO, Jurenice Silva; AMORIM, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo; CUNHA, Cesar. A pandemia da Covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.), 2020.

BIMBATI, Ana Paula. **Ensino híbrido: é possível fazer sem internet e poucos recursos?**. São Paulo: Nova Escola, 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20073/ensino-hibrido-e-possivel-fazer-sem-internet-e-poucos-recursos>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 jul. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRITO, J. J. S.; MOURA, J. F. Aulas remotas na pandemia: o WhatsApp como ferramenta no ensino em Davinópolis/MA. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 400-416, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26843/@mbienteeducação.v14i2.1130>.

CEE (Maranhão). CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer n.º 145/2020-CEE/MA**. Orientações às instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão na reorganização do calendário escolar referente ao período de excepcionalidade no contexto da pandemia do novo Coronavírus-COVID-19, a partir das normas prescritas na Resolução CEE/MA nº 94/2020. São Luís, 2020. Disponível em: [http://conselhodeeducacao.ma.gov.br/files/2019/10/PARECER-145\\_2020\\_CEE.pdf](http://conselhodeeducacao.ma.gov.br/files/2019/10/PARECER-145_2020_CEE.pdf). Acesso em: 13 jul. 2022.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 45, 2021.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. **Anais VII CONEDU-Edição Online**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21-32, julho de 2002.

GOMES, José Anderson Costa; PONTES, Verônica Maria de Araújo. **As TDIC e o/no ensino presencial**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Revista Dialogia**, 2020.

LIMA, P.A. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-suporte-para-professor-para-aluno-que-possuem-dificuldade-em-aprendizagem/163904> Acesso em: 11 abr. 2023.

LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões; SOUSA, Andrea Nascimento; SOUSA, Jeff Barbosa de; SILVA, Núbia Rafaela Martins da; PEREIRA, Teresa Gama Nogueira; GONÇALVES, Janaína da Silva Gonçalves. **Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e106662, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/?format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escritura, 2010.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Retratos da escola**, v. 14, n. 30, p. 719-734, 2020.

OLIVEIRA, Roberta. **Benefícios e desafios da tecnologia na educação**. Portal Educa mais Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/beneficios-e-desafios-da-tecnologia-na-educacao>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OPAS – Organização Pan-americana de Saúde. **Vacina contra a Covid-19**. OMS Américas, Setembro, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/vacinas-contracovid-19/perguntas-frequentes-vacinas-contracovid-19>

[19?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=CjwKCAjw8-OhBhB5EiwADyoY1armwZBUuIGYSckzbR0fon0NKGn1RokL3gXLaGXBxAXplr3zurlshoC0scQAvD\\_BwE](#). Acesso em: 11 abr. 2023.

PALANGANA, I.; GALUCH, M. T. B.; SFORNI, M. S. F. Acerca da relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 15, n. 1, p. 111-128, 2002.

PEREIRA, Juliana Montanher. **DEFASAGEM, APRENDIZAGEM E ENSINAGEM APRESENTADAS DURANTE E APÓS PANDEMIA, 2022**. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26536/Pereira\\_Juliana\\_Montanher\\_2022\\_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26536/Pereira_Juliana_Montanher_2022_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 05 de maio de 2023.

SANTOS, Victor: “O Que é Recomposição de Aprendizagens E Como Ela Acontece No Dia a Dia Das Escolas Públicas.” **Nova Escola**, 2022. Disponível em: [novaescola.org.br/conteudo/20976/o-que-e-recomposicao-de-aprendizagens-ecomoo-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas](http://novaescola.org.br/conteudo/20976/o-que-e-recomposicao-de-aprendizagens-ecomoo-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas). Acesso em: 05 mai. 2023.

SILVA, A. DE S.; SILVA, A. P. DA. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, 2020.

SIMÃO, Diana Da Silva; MOURA, Jónata Ferreira de. O uso do whatsapp como recurso no ensino da matemática escolar em tempos de pandemia. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais...** Brasília. On-line, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xivenem2022/478384-O-USO-DO-WHATSAPP-COMO-RECURSO-NO-ENSINO-DA-MATEMATICA-ESCOLAR-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SOUSA, Maria Claudia Lima; SILVA, Clereos Carvalho de Nascimento; MOURA, Jónata Ferreira de Moura. As tecnologias digitais da informação e comunicação e a formação de professores. In: GOMES, José Anderson Costa; PONTES, Verônica Maria de Araújo. (org.). **As TDIC e o/no ensino presencial**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.

TEIXEIRA, C.F. Saúde dos profissionais em tempos de pandemia. **Saúde Debate. Ciência & Saúde Coletiva**, 2020.

TIBA, Ciam. **Quem ama educa**. São Paulo: Entregarem, 2007. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/THCpRARdfgT2Eyw\\_2014-4-16-21-4-22.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/THCpRARdfgT2Eyw_2014-4-16-21-4-22.pdf). Acesso em: 20 mar. 2023.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Esse roteiro de entrevista tem o intuito de produzir dados para a pesquisa sobre as AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA com docentes de uma escola pública municipal de Imperatriz/MA. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso de JANAINA CHAVES LIMA do curso de pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão/ Centro de Ciências de Imperatriz, orientado pelo Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura. Desde já agradeço a atenção e participação e garanto-lhe o sigilo das informações.

#### **IDENTIFICAÇÃO:**

1. Nome:
2. Idade:
3. Formação:
4. Quanto tempo de docência:
5. Turma:
6. Bairro:
7. Escola:

#### **QUESTÕES SOBRE OS OBJETIVOS:**

1) Está vacinado(a) contra a Covid-19:

- ( ) Uma dose
- ( ) duas doses
- ( ) três doses
- ( ) Não me vacinei

2) Considera que a pandemia foi um período difícil no qual os alunos foram prejudicados e o ensino não obteve o êxito esperado?

- ( ) Sim
- ( ) Não

Comente:

3) Sobre o acesso e manuseio das tecnologias:

( ) Tive dificuldades de me adaptar a esse novo meio de dar aula, por dificuldades em manusear as tecnologias.

( ) Não tive dificuldades em manuseio das tecnologias para dar aulas

( ) Tive problemas com a internet ou com os aparelhos de comunicação

( ) Não sabia usar nenhuma ferramenta

( ) Outro

4) No que diz respeito ao universo de alunos, estes tiveram acesso à Internet e as devidas ferramentas tecnológicas para acompanhar as aulas remotas?

( ) Sim, todos

( ) A maioria

( ) A minoria

( ) Não, ninguém

5) Em relação as aulas remotas, a escola deu todo o suporte necessário para que o professor pudesse realizar uma aula considerada eficiente?

( ) Sim, minha escola (direção) contribuiu para um bom trabalho

( ) Não, o professor foi aprendendo com o passar do tempo e utilizou dos próprios recursos para suportar esse momento educacional complicado.

( ) O suporte foi mínimo e na maioria das vezes o professor superou as dificuldades que iam surgindo

( ) Não houve suporte

6) Sobre as aulas remotas, acredita que:

( ) Foram úteis, no momento da pandemia

( ) Continuarão sendo úteis, pois daqui pra frente o professor utilizará mais ainda esse canal de comunicação

( ) Aos poucos vamos voltar para o ensino tradicional e as aulas remotas não mais serão utilizadas.

7) Quais as limitações do ensino remoto?

---

---

---

8) Qual tipo de método de ensino se utilizou nas aulas remotas? E por quê?

---

---

---

9) Quais os recursos utilizados no ensino remoto?

---

---

10) Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo profissional de educação em tempos de pandemia?

---

---

---

11) Sobre a volta das aulas presenciais:

( ) É o melhor momento, pois o pior já passou e os professores estão vacinados

( ) Não foi o melhor momento, mas deve ser feita com todo cuidado, pois a pandemia ainda não acabou.

( ) Acho precipitado, poderíamos esperar mais.

( ) Outras. \_\_\_\_\_

12) Quais os maiores desafios estão sendo enfrentados, após o retorno das aulas presenciais?

---

---

---

13) Na sua opinião quais as contribuições do ensino remoto para a volta as aulas presenciais?

---

---

---